

A DURA CONVIVÊNCIA COM NOSSOS “IRMONSTROS” ECLESIÁSTICOS



*“Eu [Jesus], porém, vos digo: **Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem, para que sejais filhos do Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos.**” (Mateus 5:44-45)*

“Quem chama Deus de Pai, não pode escolher irmão!”. Essa frase foi proferida, em 2008, por um dos meus professores da faculdade de teologia onde me formei. Ela está bem latente em minha mente... E ainda me geram dúvidas...

Como podemos considerar nosso irmão alguém, cujo objetivo de vida, é nos fazer mal? Como desenvolver comunhão com pessoas que não possuem apenas uma imaturidade espiritual, mas, principalmente, uma

deformidade em seu caráter? Como podemos amar alguém na comunidade cristã que é capaz de fazer coisas que deixaria até mesmo Satanás com vergonha de cometer tais atos?

Fico pensando como deve ser difícil manter uma convivência, dentro dos padrões de Deus, com alguém que, na primeira oportunidade que tiver, faz de tudo para prejudicar o seu próximo. E nas minhas lucubrações que fico imaginando quão grande deve ter sido o coração de José, governador do Egito. Ele foi vendido pelos irmãos, se tornou escravo, foi lançado na prisão injustamente e, mesmo assim, foi capaz de dizer aos irmãos traidores: *“[...] Não temais; porque, porventura, estou eu em lugar de Deus? Vós bem intentastes mal contra mim, porém Deus o tornou em bem [...]. Agora, pois, não temais; eu vos sustentarei a vós e a vossos meninos. [...]”* (Gênesis 50:19-21).

Há limites para que nós possamos cumprir as palavras do apóstolo Paulo à igreja em Éfeso, quando o mesmo orientou os cristãos a *suportarem uns aos outros em amor, procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz* (cf. Efésios 4:2-3)? Palavras essas ratificadas quando o mesmo apóstolo escreveu aos colossenses dizendo: *“suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também.”* (Colossenses 3:13)? Eu não sei. Mas de uma coisa eu tenho certeza: Só é possível a convivência com os “irmonstros” eclesiásticos para aquele que consegue dizer sem hipocrisia: *“Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim.”* (Gálatas 2:20).

Soli Deo Gloria.